

Raquel Tavares

"O Ardinita"

Visit "[O Ardinita](#)" on MotoLyrics.com

Oh minha mãe, minha mãe
Oh Minha mãe minha amada
Quem tem uma mãe tem tudo
Quem não tem mãe, não tem nada

O ardinita, o João / Levantou-se muito ledo
Porque tinha de estar cedo / À porta da redacção
Trincou um naco de pão / Que lhe soube muito bem
Antes de partir, por fim / Beija a mãe adormecida
Dizendo, já vou à vida
Oh minha mãe, minha mãe

A mãe com todo o carinho / Deitou-lhe a bênção,
beijou-o
E depois aconselhou / Sempre muito juizinho
Toma tento no caminho / Não fumes, não jogues nada
Pode ficar descansada / Diz ele, já iludir
E tornou-se a despedir
Oh minha mãe, minha amada

Cruzou toda a Madragoa / Satisfeito a assobiar
Uma marcha popular / Do Santo António em Lisboa
Nisto pensou; como é boa / A minha mãe, e contudo
Como a engano a iludo / E lhe minto, coitadinha
Gramo tanto essa velhinha
Quem tem uma mãe tem tudo

Neste calão repelente / Da gária da malandragem
Existe um quã de homenagem / Nessa boquita inocente
Parte p'rã jornal, contente / Sempre d'alma levantada
E como o calão lhe agrada / Repete, como eu a gramo
Tanto lhe quero, tanto a amo
Quem não tem mãe não tem nada

